

TERRITÓRIO EM TRANSFORMAÇÃO

Estudo da transformação urbana do Balneário Mar Grosso, Laguna – SC.

Autor: **GIOVANNI, Eduardo N.; SOUZA, Emiliane B.; JASPER, Matheus P.**

UFSC/CTC/PósARQ – UDESC/DAU

Orientador de tese: Almir Francisco Reis

dugiovanni@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa apreender a transformação do território costeiro do Balneário Mar Grosso em Laguna - SC, ao sul do Brasil. É o lugar do município onde a exploração do turismo acontece de maneira mais intensa, visto que é um dos principais destinos de turismo de massa da região centro-sul do Estado de Santa Catarina. Devido a natureza turística do Balneário, seus espaços públicos estão sujeitos ao fenômeno da sazonalidade. O balneário tem se desenvolvido a partir de diferentes processos de crescimento urbano que, por sua vez, resultam em diferentes espaços públicos e com formas de apropriação distintas por parte dos usuários destes espaços. Este trabalho tem como objetivo compreender quais são os processos de crescimento urbano identificados na formação do Balneário Mar Grosso e como estes espaços têm sido apropriados por seus usuários, através de uma leitura espaço-temporal e também das apropriações verificadas pelos usuários em observações de campo.

Palabras clave: processos de crescimento urbano; espaços públicos; turismo

ABSTRACT

The present work aims to grasp the meaning of the transformation of the coastal territory of the *Balneário Mar Grosso* in Laguna - SC, south of Brazil. It is the place of the municipality where the exploration of the tourism happens in a more intense way, since it is one of the main destinations of mass tourism of the center-south region of the State of Santa Catarina. Due to the tourist nature of the *Balneário* (beach complex), its public spaces are subject to the phenomenon of the seasonality. The beach complex has developed from different processes of urban growth that, in turn, result in different public spaces and with different forms of appropriation by the users of these spaces. This work aims to understand the processes of urban growth identified in the formation of the *Balneário Mar Grosso* and how these spaces have been appropriated by its users, through a space-time reading and also the appropriations verified by the users in field observations.

Key words: urban growth processes; public spaces; tourism

1 APRESENTAÇÃO

O município de Laguna, no Estado de Santa Catarina, ao sul do Brasil, localiza-se numa estreita faixa de terra, com características peninsulares situada entre dois distintos corpos d'água, o complexo Lagunar Santo Antônio dos Anjos e o Oceano Atlântico. Em função de sua localização, junto a costa litorânea e das características de suas belas paisagens, o município é bastante procurado para a realização de atividades turísticas, cada vez mais intensas, que têm provocado alterações significativas em suas paisagens naturais e construídas.

O presente trabalho visa compreender como tem ocorrido o processo de transformação urbana em função da atividade turística na Praia do Mar Grosso, o balneário de Laguna que mais recebe turistas de diferentes regiões e apresenta uma ocupação bastante intensa nos períodos de alta temporada, fato que caracteriza este balneário como destino de turismo de massas. Também é objetivo deste trabalho, compreender como os espaços públicos deste balneário têm sido apropriados por seus usuários.

Entende-se que a compreensão dos processos de transformações urbanas e de como tem se dado a apropriação dos espaços públicos sejam fundamentais para o debate e proposição das cidades. Para esta compreensão, foram realizadas leituras sobre o espaço urbano-ambiental do balneário Mar Grosso, enquanto infraestrutura turística, a partir de duas dimensões de análise: processos de crescimento e apropriação dos espaços públicos. Estas leituras foram realizadas através de análises sobre imagens do território em diferentes períodos. Também é objetivo deste estudo testar, qualificar e apropriar-se dos métodos propostos para a compreensão do território estudado e de suas realidades.

Este trabalho é um segmento de uma pesquisa em elaboração junto à Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC cujo objetivo é investigar os processos de crescimento das estruturas urbano-turísticas encontradas no município de Laguna, localizado ao sul do Estado de Santa Catarina - Brasil. Articula-se também a uma pesquisa de doutorado, em andamento junto à Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, que visa relacionar a compreensão destes processos de crescimento com a forma urbana, às apropriações dos espaços públicos e os impactos causados pelas infraestruturas urbano turísticas à paisagem original dos territórios turísticos de Laguna-SC.

2 INTRODUÇÃO

A atividade turística que vem ocorrendo de maneira cada vez mais intensa no litoral do Estado de Santa Catarina tem resultado em transformações irreversíveis nas paisagens costeiras e nos assentamentos pré-existent, uma vez que os elementos singulares que atribuem qualidades cênicas a estes lugares costeiros têm sido progressivamente desconsiderados pelas ocupações atuais. Isto tem resultado, de maneira irreversível, em malhas urbanas descontextualizadas e inseridas de forma equivocada neste litoral caracterizado pela diversidade natural e extrema beleza.

O município de Laguna (Figura 1), ao sul do estado catarinense também vem sofrendo estas descaracterizações de suas paisagens, em função da crescente demanda turística que vem ocorrendo sem um planejamento adequado, que concilie o desenvolvimento urbano-turístico com a preservação de suas riquezas naturais. Além de sua característica singular de implantação, entre os dois corpos d'água, Laguna é um dos três primeiros municípios do Estado catarinense e por isso está associado a um forte contexto histórico, com seu centro histórico preservado por lei de tombamento federal há 33 anos.

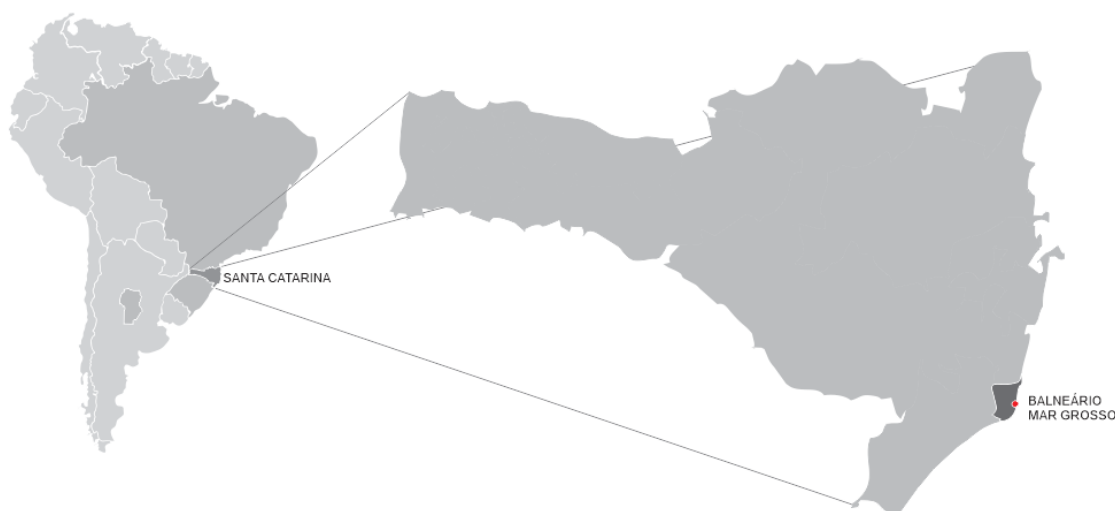


Figura 1: Localização Laguna-SC

Elaboração própria a partir de mapas.

O município faz limite com o Oceano Atlântico, à leste; com os municípios de Imbituba e Imaruí, ao norte; com o município de Jaguaruna, ao sul e com os municípios de Tubarão, Pescaria Brava e Capivari de Baixo, à oeste. Apresenta uma área de 336.396km² (IBGE, 2017). Neste trecho litorâneo onde o município está situado observa-se a presença de costões e promontórios rochosos, que se alternam com as terras baixas, sedimentares, que compõem a planície costeira que conta com a presença de lagunas, barreiras arenosas, dunas, praias e desembocaduras fluviais (Gré, 2013).

Devido a estas diversidades físicas e geológicas, sua paisagem é singular, e o meio natural predomina sobre as reduzidas ocupações urbanas presentes no município, distribuídas em diferentes assentamentos costeiros fragmentados e pouco conectados entre si e com seu centro histórico. Tem-se observado que a cidade vem se transformando de forma bastante intensa em função da especulação imobiliária, que vem desenvolvendo pequenos e grande empreendimentos para atender as demandas da população regional em adquirir segundas residências junto à beira-mar.

Este trabalho parte do entendimento que o principal balneário turístico do município de Laguna, o Balneário Mar Grosso, foi formado a partir de diferentes processos de crescimento urbano e apresenta uma ocupação tão intensa em decorrência de sua localização estratégica entre o Porto de Laguna e o Centro Histórico. A proximidade com o a região central e as infraestruturas de conexão do centro com o Porto e a praia também são entendidas como gatilhos para esta ocupação intensificada.

Também é pressuposto deste trabalho que diferentes tipos de processos de crescimento urbano geram espaços públicos com características distintas e trabalha-se com a hipótese de que, no balneário estudado, o tipo identificado como loteamento gera espaços públicos com maiores qualidades, diversidades de uso e assim permite uma maior apropriação dos usuários.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo realizar uma leitura acerca dos processos de crescimento urbano do Balneário Mar Grosso, enquanto infraestrutura urbano-turística, e como se apresentam os espaços públicos resultantes dos distintos processos de crescimento identificados nesse balneário analisado, observando como se suas configurações espaciais interferem ou não nas apropriações dos espaços públicos. Também é objetivo deste estudo testar do método proposto para realizar estas avaliações.

Os estudos sobre os processos de crescimento urbano foram realizados a partir das leituras levantamentos aerofotogramétricos do Balneário Mar Grosso nos períodos de 1958, 1978 e uma imagem de satélite do GOOGLE EARTH do ano de 2016 (Figura 2). A partir das imagens e para melhor entendimento dos processos de crescimento, o balneário é dividido em malhas urbanas, e cada malha urbana apresenta uma característica peculiar em sua evolução. No total apresentam-se seis malhas urbanas e elas serão nomeadas como M01, M02, M03, M04, M05 e M06.



Figura 2: Fotografia aérea do Balneário Mar Grosso

Instituto Silva Paes (2008).

Para este entendimento dos processos de crescimento urbano deste assentamento em estudo, o trabalho de Solá-Morales (1993) serviu de referência, pois nele, o autor propõe uma tipificação das formas de crescimento urbano de acordo com o encadeamento das operações urbanas – parcelamento, infraestrutura e edificações – nos processos de ocupação do território, relacionando-os com o tempo e o espaço.

Para a verificação da apropriação dos espaços públicos, foi realizado um trabalho de campo onde foram selecionados quatro espaços públicos representativos para a realização destas análises: dois deles são os pontos nodais que fazem a conexão com o centro da cidade – um junto ao porto, onde está situado o monumento aos escravos e, o outro, junto à principal via de conexão com o centro histórico, o cruzamento da Avenida Senador Gallotti com a Rua Engenheiros da Rocha; os outros espaços analisados são duas praças bastante representativas no bairro, a Praça do Vila e a Praça do Destak (nome popular). Estes espaços estão localizados em locais que apresentaram processos de crescimento urbano distintos no balneário.

Após a definição dos locais de análise, foram realizadas observações e filmagens durante dez minutos em cada local, nos três períodos do dia. Os horários escolhidos para estas observações foram entre os seguintes horários em cada um dos pontos: das 09:00h às 10:00h, no período matutino, das 16:00h às 17:00h, no período vespertino e das 21:00h às 22:00h, no período noturno do mês de fevereiro de 2018, durante a alta temporada de turismo da cidade de Laguna. Nestas observações em campo, foram analisados os seguintes aspectos: os elementos que constituem o espaço público – áreas verdes, pavimentação, acessibilidade e mobiliários urbanos; os usuários destes espaços – número de pessoas, gênero, faixa etária destes usuários, que foram categorizadas em crianças (de 0 a 12 anos), adolescentes (de 13 a 17 anos), adultos (de 18 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais) bem como as atividades realizadas por estes usuários; mobilidade – veículos particulares, transporte público e rotas de ciclistas; domínio espacial – barreiras visuais e visão do entorno; e arquitetura que configuram estes espaços públicos – gabarito, recuos e afastamentos e aberturas. Este método foi construído tendo como base o trabalho de Tenório (2012), que adaptado para se adequar ao contexto do local de análise (Figura 3).

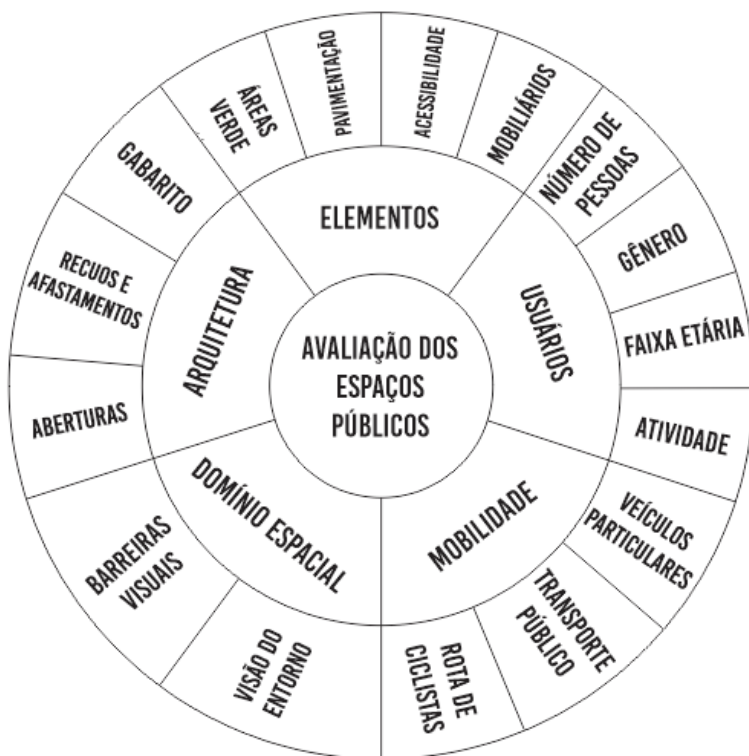


Figura 3: Método de avaliação dos espaços públicos do Balneário Mar Grosso
Elaboração própria a partir da tese de Tenório (2012).

Como resultados, sobre os processos de crescimento foram identificados dois tipos predominantes: o tipo crescimento suburbano e o tipo loteamento. Identificou-se também que a origem da ocupação do Balneário Mar Grosso ocorre em função do crescimento suburbano e sua ocupação original visava atender necessidades lazer e saúde da população local, moradora do centro histórico. Também foi observado que o tipo loteamento tem um impacto maior na transformação da paisagem do que o tipo crescimento suburbano, que vinha se adaptando às condições físicas do contexto de maneira menos agressiva à paisagem.

Contatou-se também, neste estudo de caso que os processos de crescimento distintos geraram espaços públicos diferenciados que apresentam diferentes formas de apropriação, e neste estudo específico, observou-se que elementos de configuração urbana presentes no tipo loteamento propiciou uma maior possibilidade de apropriação do que no tipo crescimento suburbano.

3 O TURISMO EM LAGUNA-SC

É fato que as faixas litorâneas de todo o mundo possuem alta densidade demográfica, principalmente em países como o Brasil que tiveram, inicialmente, ocupação colonial. A paisagem costeira brasileira é diversificada ao longo dos seus mais de oito mil quilômetros, caracterizada pela presença de promontórios, planícies costeiras, praias e fozes, esses aspectos atraíram uma alta ocupação e, conseqüentemente, alterações na paisagem, mesmo que muitos lugares não fossem favoráveis à urbanização devido aspectos geomorfológicos (Brasil, 2004).

O processo de colonização, a partir do litoral, não o considerava como figura urbana. O enaltecimento da paisagem costeira surge em paralelo às conquistas sociais e econômicas durante o século XX. Um dos primeiros projetos de urbanização no Brasil a valorizar esse aspecto é o da orla de Copacabana, ao mesmo tempo que investimentos privados instauram loteamentos às margens desses corpos d'água litorâneos, caracterizados pelo uso sazonal.

Cidades litorâneas de pequeno porte, também sofreram alterações em seu território e paisagem devido a intensificação da atividade turística ditada pela especulação imobiliária. Isto ocasionou em um crescimento irregular, com malhas urbanas incoerentes com o meio, que, a princípio, não considera aspectos ambientais e da paisagem (Brasil, 2004).

A construção da BR – 101, na década de 70, facilitou o desenvolvimento do litoral sul do estado de Santa Catarina (SARAIVA, 2005), que além de conectar o Brasil de norte a sul, ligou as comunidades de Laguna com o bairro Centro e com as cidades próximas. Este fator estimulou o investimento imobiliário de casas de veraneio nos assentamentos do município, tendo como público moradores de Laguna e de outras cidades do estado e do país. O estado é um dos que mais recebem turistas no Brasil, cerca de cinco milhões de pessoas, do Brasil e da América do Sul, desfrutam do seu litoral na alta temporada. O turismo é um fator de relevância na economia do estado, que é a quinta maior do país (IBGE, 2017), bem como na cidade de Laguna.

Existe no estado catarinense 24 unidades de preservação do patrimônio natural e cultural. Dentre elas, ressaltase a Área de Proteção Ambiental Baleia Franca (APA Baleia Franca) decreto federal s/nº em 14 de setembro de 2000, que engloba 156 mil hectares de área em 130 quilômetros da costa, parte do sul da ilha de Santa Catarina e vai até Balneário Rincão, abrangendo boa parte do território do município de Laguna (Figura 4).

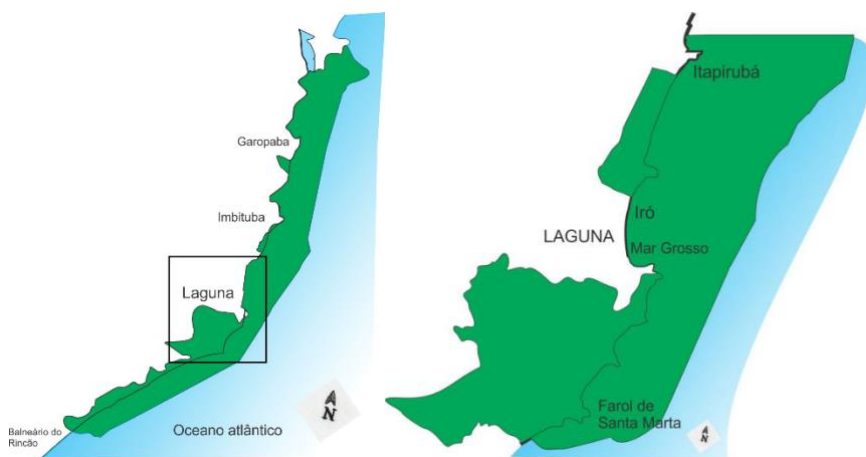


Figura 4: Mapa da APA Baleia Franca
Elaboração própria a partir de dados do ICMBIO

A APA Baleia Franca tem por finalidade proteger as águas marinhas e a paisagem natural pré-existente, além de ordenar o uso e a ocupação do solo, o turismo e as malhas urbanas crescentes. Dentro do município de Laguna, o balneário Mar Grosso é uma das áreas em que a faixa de terra não está incluindo na zona de atuação da APA.

O perfil do turismo e dos turistas que utilizam do Balneário Mar Grosso se diferencia do perfil dos turistas que frequentam os outros balneários da cidade, pelo fato deste ser o mais frequentado de Laguna por causa de sua proximidade com o centro, fácil acesso e atrativos na alta temporada, como shows e carnaval. Desta forma as pessoas que utilizam os outros balneários fogem deste turismo de massa verificado no Mar Grosso procurando praias mais afastadas do centro da cidade.

4 PROCESSOS DE CRESCIMENTO

As causas dos processos de crescimento urbano, segundo os estudos de Solá-Morales (1993), são desencadeadas em função de fatores políticos, de mercado do solo e de comunidades pré-existentes. Com base no trabalho deste autor foi elaborada uma proposta de classificação para a compreensão dos processos de crescimento urbano nos assentamentos urbano-turísticos identificados no município de Laguna-SC, onde

verificou-se três tipos predominantes: Crescimento Suburbano (CS), Loteamento (L) e Evolução de Assentamento Pesqueiro (EAP), e são esses os processos predominantes que são identificados no município de Laguna.

4.1 Processos de crescimento tipificados do Balneário Mar Grosso

Especificamente no Balneário Mar Grosso analisado, apenas dois dos três tipos de processos de crescimento urbano identificados no município foram constatados: o tipo Crescimento Suburbano e o tipo Loteamento. Crescimento Suburbano, segundo Solá-Morales (1993), tem conexão direta com a infra-estrutura, e posteriormente o parcelamento seguido ou não de edificação. Loteamento, a partir dos estudos de Solá-Morales (1993), é o processo de crescimento que altera exponencialmente a configuração da paisagem. O parcelamento do solo tende a aparecer primeiro, seguido de infraestrutura e edificação. Este processo de crescimento supre a demanda intensa do turismo e torna a terra um objeto valioso para o mercado imobiliário.

Como mencionado anteriormente, os estudos são realizados a partir das leituras levantamentos aerofotogramétricos do Balneário Mar Grosso nos períodos de 1958, 1978 e uma imagem de satélite do GOOGLE EARTH do ano de 2016. A partir das imagens e para melhor entendimento dos processos de crescimento, o balneário é dividido em malhas urbanas, e cada malha urbana apresenta uma característica peculiar em sua evolução. No total apresentam-se seis malhas urbanas e elas serão nomeadas como M01, M02, M03, M04, M05 e M06. As primeiras leituras realizadas sobre transformação da paisagem acontecem analisando o mapa de 1958, considerado período de pré-existência (Figura 5).

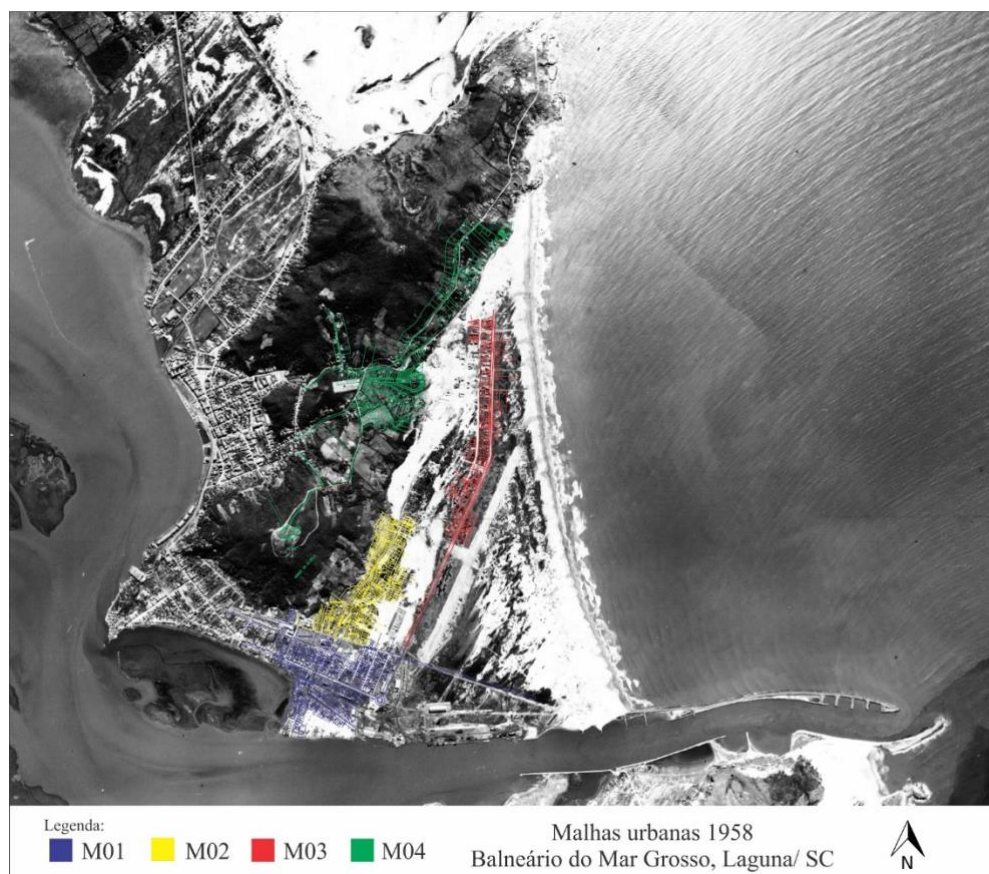


Figura 5: malhas urbanas 1958

Elaboração própria a partir de dados do SIG-SC

Inicialmente foram demarcados as principais operações urbanas indutoras do crescimento e desenvolvimento do bairro como o Porto, localizado próximo aos molhes, a Pista de decolagem, localizado no sistema de dunas, e o Centro Histórico. Esses sistemas norteadores da economia do município em 1958, deram início ao crescimento da ocupação (Figura 6).

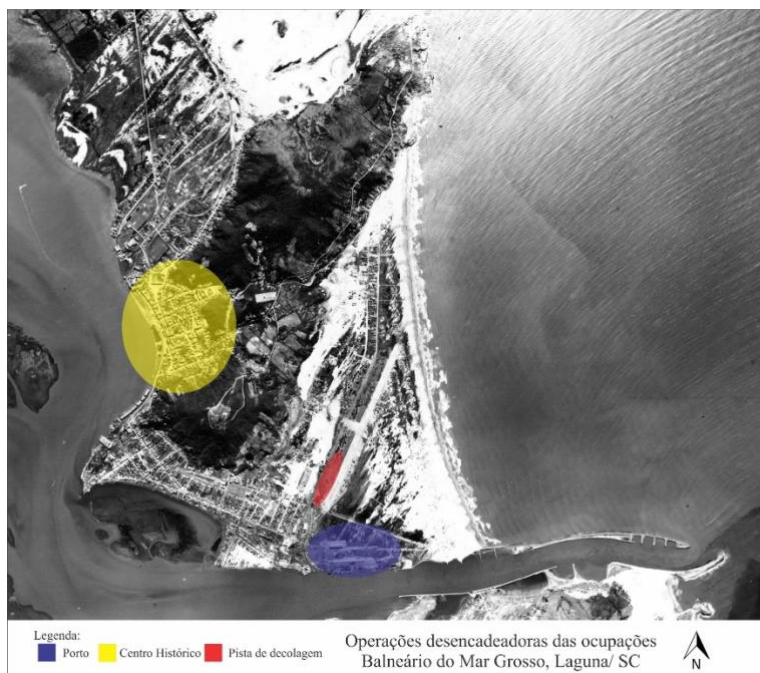


Figura 6: operações desencadeadoras das ocupações

Elaboração própria a partir de dados do SIG-SC

Destaca-se, também, como fator de influência, para o crescimento do bairro na década de 50, o início das construções da indústria hoteleira, como o hotel Turist ao norte do balneário. O aumento da atenção para o fenômeno do turismo começou a crescer e tomar lugar da função principal da praia na época. Associando a leitura da imagem com entrevista a moradores, neste período de análise o Balneário Mar Grosso não apresentava um número considerado de casas. Existia ali apenas alguns ranchos de pesca espalhados pelo território e a principal finalidade da praia, neste período era a de propor benefícios à saúde e ao bem estar. A população banhava-se no mar por prescrições médicas, e as únicas casas construídas eram ao norte do balneário, localizadas junto a base bordas do morro, eram casas de veraneio dos próprios moradores do centro do município (figura 7).



Figura 7: Vista do bairro Mar Grosso em 1953
IBGE, 2017

Pode-se encontrar neste período quatro malhas urbanas, ambas tipificadas por crescimento suburbano (CS), onde inicia-se por infraestrutura seguida de parcelamento, e posteriormente edificação. A infraestrutura da pré-existência faz a conexão dos bairros, facilitava acesso à praia a partir do centro do município. A malha M01, de carácter CS, teve ascendência causada pela infraestrutura de conexão do centro ao porto. Resultante do inchaço populacional do centro e pela proximidade do porto, esse trecho desenvolve-se e conecta-se com a malha M02. A M02 aparece junto à base do morro da Glória, e é impulsionada pela extensão da infraestrutura da M01. A terceira malha, M03, é estruturada com base na via que percorre todo o balneário paralelo a praia. De encontro com as três malhas urbanas identificadas, a M04 é demarcada por uma infraestrutura que conecta o centro histórico à praia pelo Morro da Glória, e dá acesso às casas de veraneio dos moradores do próprio município, por tanto, além de carácter CS, essa malha já prevê o aparecimento do turismo de veraneio na região.

Visto que cada malha tem sua característica, pode-se notar a demarcação dos bairros do balneário, onde a M01 viria a se tornar o bairro Magalhães, a M02 o bairro Navegantes e todo as seguintes ocupações viriam a se tornar o bairro do Mar Grosso.

A hipótese de CS no balneário concretiza-se em 1978, e divide espaço com o processo de crescimento de Loteamento (L). As quatro malhas expandiram-se e surgiram mais duas ocupações urbanas, a M05 E M06 (Figura 8).

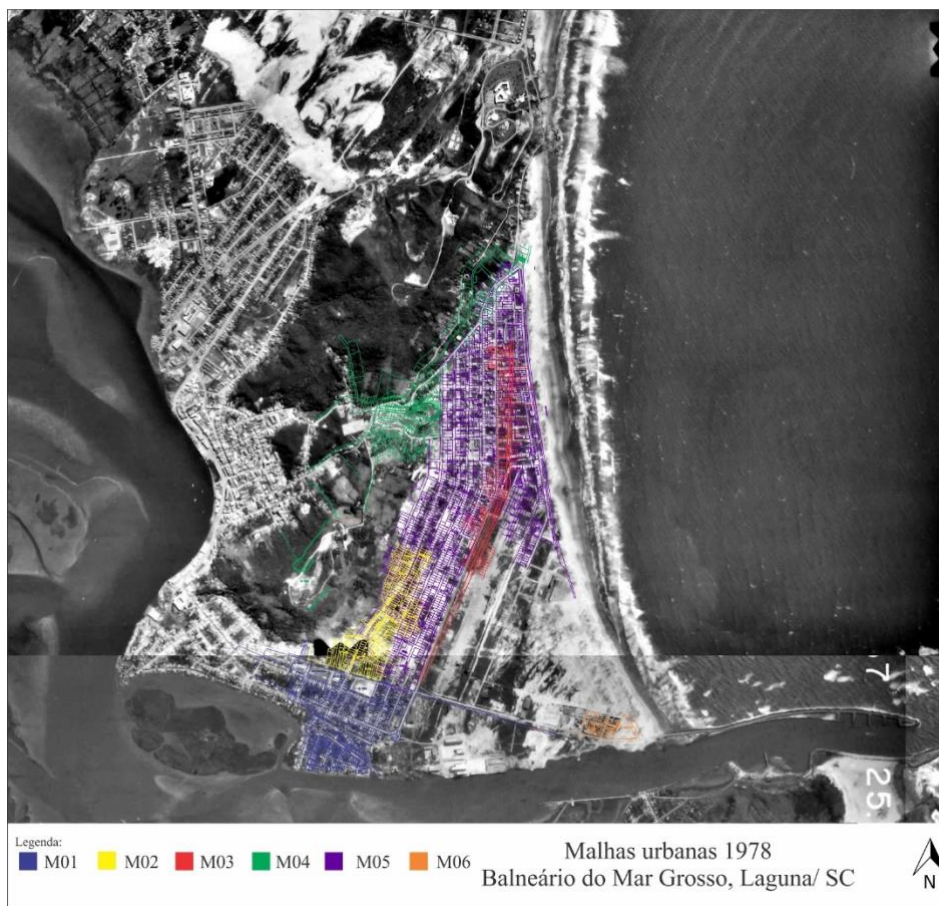


Figura 8: malhas urbanas 1978

Elaboração própria a partir de dados do SIG-SC

A M05, desenvolve-se a partir de ramificações da infraestrutura definida como M03. Ela expande-se intensamente sobre o balneário, com o parcelamento do solo bem definido, e toma conta da maior parte do território. A quinta malha, de carácter Loteamento, começa a estruturar-se ao norte, distante das operações que desencadearam o início das ocupações no Mar Grosso - Porto, pista de decolagem e centro histórico. Essa nova ocupação, acelerada, é voltada para suprir a demanda do turismo de massa e é baseada na especulação imobiliária, com isso, a hipótese da justificativa desse loteamento ter começado na porção norte é calculada pelo deslocamento do novo, novas construções, com o antigo, representado pelo porto e por suas construções na margem da via.

A M06 provém da expansão das comunidades ao sul do município de Laguna. Uma peculiaridade dessa malha é pelo seu tamanho, com uma escala pequena, ela compartilha a urbanização urbano-turística com a expansão do loteamento, contudo a sexta malha tem cunho de crescimento suburbano. A infraestrutura singular desencadeadora da M06 passa pelo canal da lagoa de Sto. Antonio de Todos os Anjos, ligando as comunidades pesqueiras do sul do município até o centro histórico pelo sistema hidroviário original, o bote.

No ano de 2016 todas as seis malhas continuam em expansão (Figura 10). Sobretudo a quinta malha que se alastra velozmente sentido sul com parcelamento regular seguido, simultaneamente, de infraestrutura e de edificação. Identificado, também, em 2016 a conurbação de todo balneário. No primeiro olhar, para a ortofoto, a diferenciação dos bairros dentro do balneário é prejudicado pelo descontextualizado planejamento urbano-turístico, e com isso, há a necessidade de uma segunda análise sobre os espaços públicos, para que se possa separar e diferenciar as malhas, e concluir as hipóteses de que diferentes processos de crescimento geram diferentes espaços públicos ou se o mesmo processo de crescimento gerou diferentes espaços públicos.

Portanto, a constatação da década de 2010 é de que os processos de crescimento das ocupações resultaram em uma urbanidade contraditória, ou seja, as malhas são conectadas contudo são desconexas e desarmônicas.

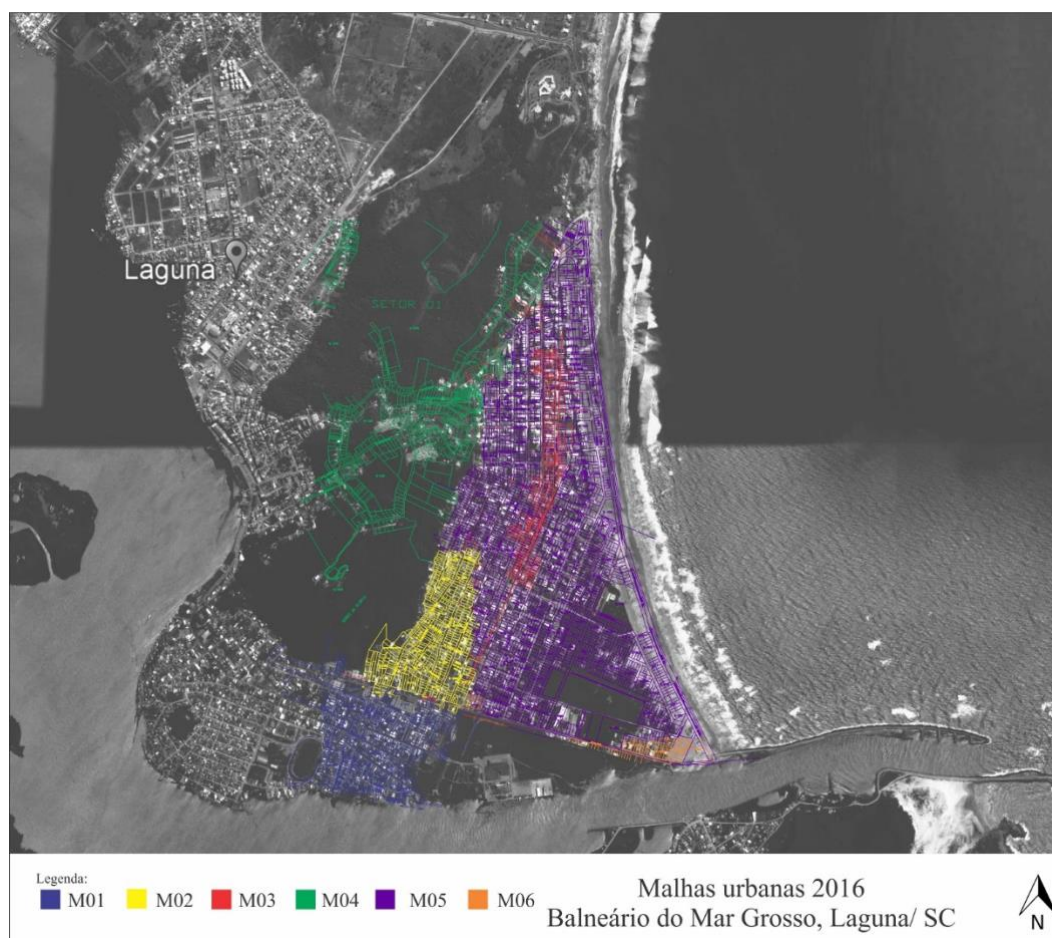


Figura 10: malhas urbanas 2016

Elaboração própria a partir de dados do SIG-SC

4.2 Espaços públicos do Balneário Mar Grosso

Os espaços públicos são de grande importância para a vida social na cidade, é nele onde as pessoas realizam várias atividades e a configuração do seu espaço tem implicação direta no desempenho da sociedade (TENÓRIO, 2012).

Em 1958 a área que veio a se tornar o bairro do Mar Grosso não contava com praças, apenas existia infraestrutura rudimentar de conexão para o bairro Magalhães e para o Morro da Glória, é possível perceber nesta época dois pontos nodais no bairro que foram avaliados neste estudo, o Monumento dos Escravos e o ponto nodal que dá acesso ao Centro (Figura 11). Em 1978 o bairro já está consolidado, tendo grande influência da implantação da atividade turística, e outros espaços públicos podem ser percebidos na malha urbana.



Imagem 11: Pontos nodais do Balneário Mar Grosso (1958)
Aerofotografia .

Dentre os espaços públicos identificados no Balneário Mar Grosso, foram selecionados quatro exemplares representativos para a elaboração das análises, sendo os dois pontos nodais mencionados anteriormente e duas praças, a Praça do Vila e a Praça do Destak (nome popular).

4.2.1 Monumento dos Escravos

O primeiro espaço público analisado foi a região onde se localiza o Monumento dos Escravos, situado em uma área tipificada como crescimento suburbano. A escolha desse local se deu por ser um ponto nodal desde 1958 e faz a conexão entre os bairros Magalhães e o Balneário Mar Grosso, através da avenida Senador Galotti, com seu caráter arterial. Existe um bom domínio espacial na sua região de inserção, ou seja, o usuário consegue visualizar todo o espaço, as vias de seu entorno e as conexões para ele (Figura 12).



Figura 12: Imagens do Monumento dos Escravos
Acervo ORBE.

Durante a análise, no período matutino, foi contabilizado treze pessoas circulando neste local, sendo dez homens adultos, dois homens idosos e uma mulher que usaram o local apenas como passagem. Na análise no período vespertino foi contabilizado quatro pessoas, sendo uma mulher adulta e três homens adultos e também utilizaram-se do espaço como passagem. No período noturno, foi verificado a presença de cinco pessoas utilizando-se deste espaço público: uma mulher adulta, duas crianças do gênero masculino e dois homens adultos (Gráfico 1).

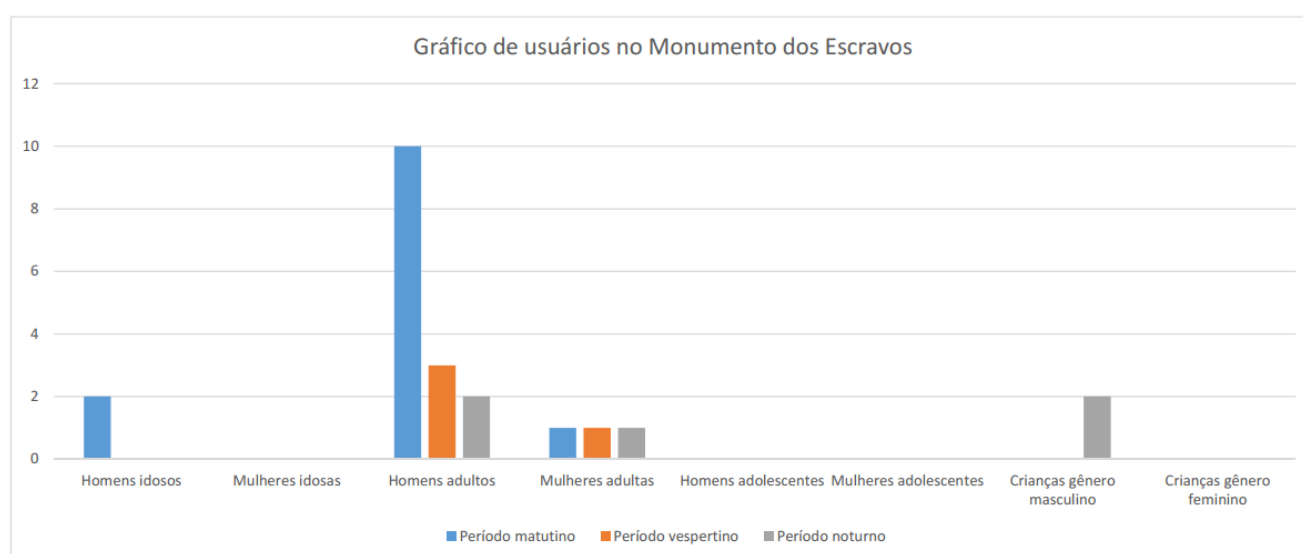


Gráfico 1: Gráfico de usuários no Monumento dos Escravos
Elaboração própria a partir dos dados das observações.

Este espaço público analisado é configurado por quatro edificações de um pavimento em seu entorno, sendo uma delas moradia de uso comercial, duas sem uso estabelecido no momento da análise e a quarta edificação é a de controle de acesso ao Terminal Pesqueiro de Laguna, conhecido como Porto de Laguna, de uso industrial. Três edificações possuem recuo de cinco ou mais metros em relação ao passeio público, e uma sem recuo frontal. As quatro edificações apresentam um total de vinte aberturas voltadas a esse espaço público, sendo três portas e dezessete janelas, favorecendo um controle deste espaço público pelos usuários dessas edificações, minimizando sensações de insegurança.

A via que passa pelo local é asfaltada e possui iluminação pública e, no local específico onde se situa o monumento, a cobertura do solo é grama com quatro passeios de concreto que levam até ele. Não existem mobiliários urbanos no local, o que faz com que as pessoas não se demorem ali. O local é rota de ciclistas, linha de transporte público e o fluxo principal identificado é de automóveis.

4.2.2 Praça do “Destak”

O segundo espaço público analisado foi a praça conhecida como Praça do Destak, situada em uma área resultante de um processo de crescimento identificado como loteamento esta praça encontra-se na avenida Senador Galotti e está a, aproximadamente, cinquenta metros de distância de outra praça (Praça do Villa) alvo deste estudo também. O que destaca essa praça dos demais espaços públicos do Balneário Mar Grosso é a presença de uma lanchonete no local, sendo visível tanto pelos pedestres quanto pelos condutores de veículos. Este fato atrai usuários e estimula a sua permanência, esta lanchonete é tão tradicional que fez a praça ser conhecida popularmente pelo seu nome. O domínio espacial é parcial, pois não permite que o usuário visualize todo o espaço público, as vias do entorno e conexões devido a presença da lanchonete que barra parte da visão (Figura 13).



Figura 13: Imagens da Praça do Destak
Acervo ORBE.

No período da manhã vinte e nove pessoas utilizaram o local para passagem, permanência ou conversa, sendo seis homens idosos, quatorze homens adultos, três mulheres idosas, cinco mulheres adultas e uma mulher adolescente. À tarde foram vinte e uma pessoas que utilizaram o local apenas para passagem, sendo dois homens idosos, cinco homens adultos, quatro homens adolescentes, uma criança do gênero masculino,

duas mulheres idosas, cinco mulheres adultas e duas mulheres adolescentes. A noite 64 pessoas utilizaram o local para passagem, permanência e interação social, sendo um homem idoso, vinte e nove homens adultos, seis homens adolescentes, cinco crianças do gênero masculino, uma mulher idosa, quatorze mulheres adultas, quatro mulheres adolescentes e quatro crianças do gênero feminino (Gráfico 2).

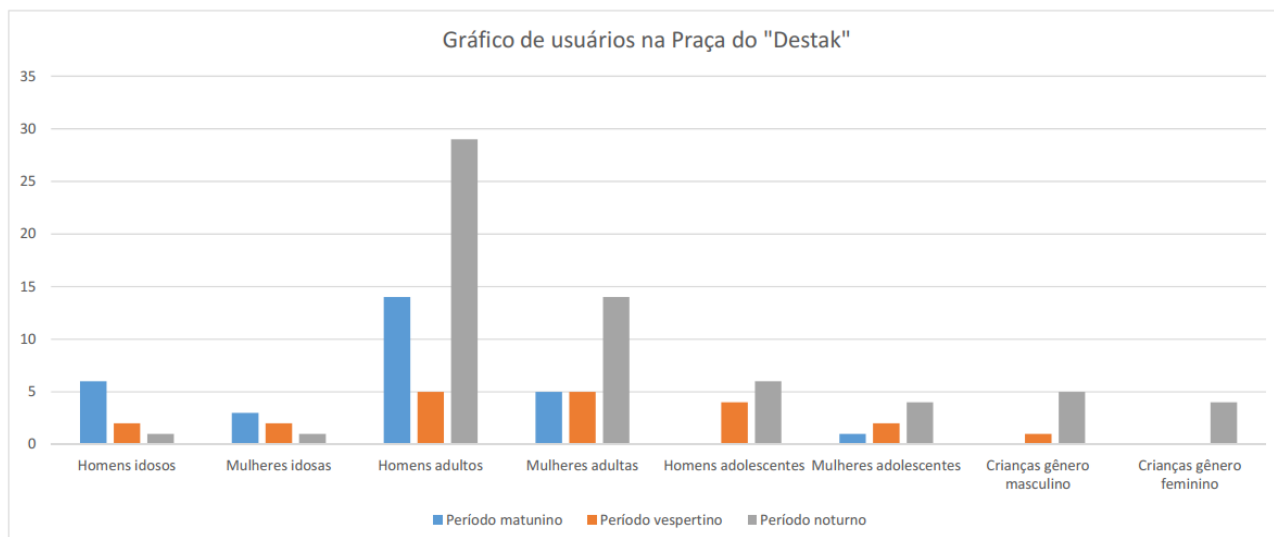


Gráfico 2: Gráfico de usuários na Praça do "Destak"

Elaboração própria a partir dos dados das observações.

Existem dez edificações em seu entorno, três delas são de um pavimento, uma de dois pavimentos, duas de três pavimentos e quatro de cinco pavimentos, nenhuma delas apresenta recuo em relação ao passeio público, o que ajuda a favorecer as relações sociais entre público e privado e transmite uma maior sensação de segurança aos usuários deste espaço público. São 101 aberturas para a praça, quatorze portas e noventa e sete janelas, o que também contribui para a sensação de segurança, já que o local é bastante "vigiado". Quatro dessas edificações são de uso residencial, três de uso comercial e outras três são mistas de uso comercial e residencial. Uma destas edificações de uso comercial é efêmera e só existe durante a alta temporada para atender à demanda turística.

A praça conta com uma infraestrutura viária em seus quatro lados, que são asfaltadas, iluminadas e acessíveis, e sua cobertura do solo é de grama. Existem poucos mobiliários urbanos no entorno dessa praça, sendo dois bancos que ficam num ponto de táxi em uma das ruas de seu entorno; os outros mobiliários do local são duas luminárias e um telefone público. O local é rota de ciclistas e de transporte público, e o fluxo principal identificado nesse local é também o de automóveis.

4.2.3 Praça do Vila

Esta praça localiza-se na avenida Rio Grande do Sul, junto a orla do Balneário Mar Grosso e está a poucos metros da praia, sendo separada desta apenas pela avenida, numa área cujo processo de crescimento identificado também é o loteamento. A praça é equipada com cancha de bocha coberta, playground e quadra de areia e durante a alta temporada conta ainda com um posto policial. O domínio espacial é parcial pelo mesmo motivo do espaço analisado anteriormente (Figura 14).



Figura 14: Imagens da Praça do Vila
Acervo ORBE.

Durante o período matutino, foi verificado a utilização deste espaço público por vinte pessoas, que a utilizaram como passagem, permanência e interação social, sendo sete homens idosos, três homens adultos, quatro mulheres idosas e seis mulheres adultas. No período vespertino, foi verificado a sua utilização por trinta e cinco pessoas, utilizando-a como passagem, permanência, interações sociais e lazer (brincar), três eram homens idosos, treze homens adultos, cinco crianças do gênero masculino, três mulheres idosas, sete mulheres adultas e quatro crianças do gênero feminino. No período noturno sessenta e cinco pessoas estiveram na praça para interações sociais, passagem, permanência e lazer (brincar e praticar esportes), sendo dois homens idosos, quatorze homens adultos, dezoito homens adolescentes, seis crianças do gênero masculino, três mulheres idosas, onze mulheres adultas, seis mulheres adolescentes e cinco crianças do gênero feminino (Imagem x).

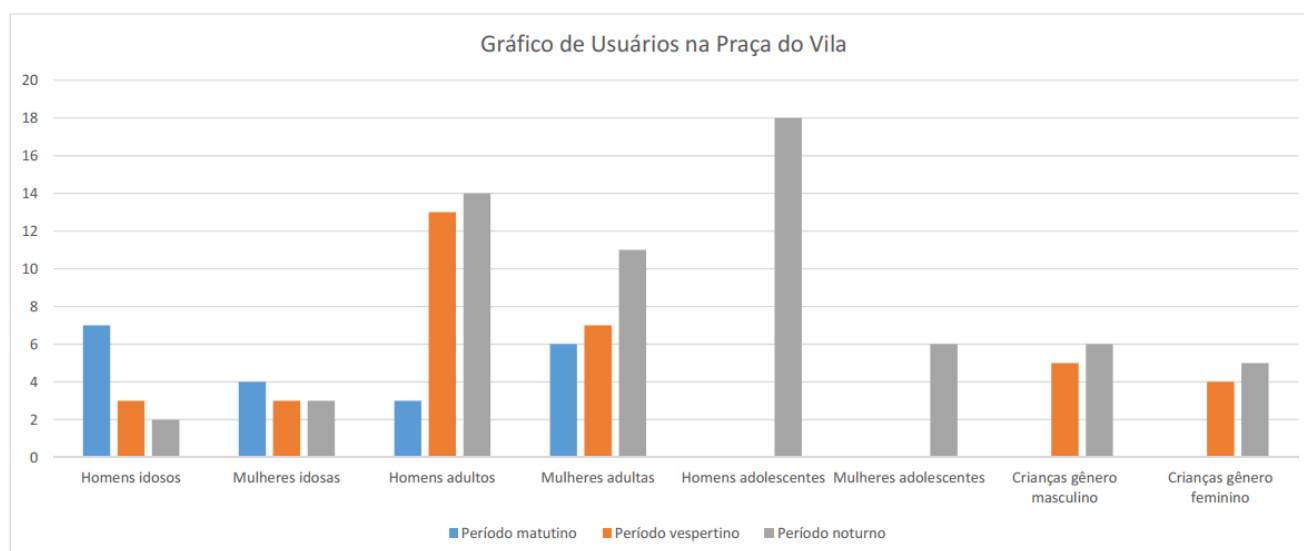


Gráfico 3: Gráfico de usuários na Praça do Vila
Elaboração própria a partir dos dados das observações.

Existem nove edificações no entorno, sendo que oito delas apresentam o uso habitacional e uma apresenta uso misto de habitação e comércio. Do total das edificações existentes no entorno desta praça, uma é de um pavimento, uma de dois pavimentos, duas de quatro pavimentos e cinco de cinco pavimentos. Apenas duas edificações contam com recuo frontal de dois metros em relação ao passeio público. Existem cento e sete aberturas para a praça, destas nove são portas e noventa e oito são janelas.

O espaço público conta com infraestrutura viária em seus quatro lados, que são asfaltadas, iluminadas e com acessibilidade, a cobertura do solo da praça é de grama, lajota e areia, ainda existem algumas árvores. Quanto aos mobiliários, existem dezenove bancos, oito lixeiras e quatro luminárias. Não existe linha de

transporte público no local e os ciclistas utilizam principalmente a ciclofaixa da orla da praia, o trânsito predominante em seu entorno é o de veículos particulares.

Esta praça foi locada sob uma área que antigamente era coberta de dunas que serviam de barreira natural que foram retiradas, como consequência disso, sofre com acúmulo de areia por toda sua extensão e com ressacas mais fortes.

4.2.4 Ponto nodal de conexão do Balneário Mar Grosso para o Centro

O quarto espaço investigado é um ponto nodal que faz a ligação do Balneário Mar Grosso ao centro da cidade de Laguna. O local é caracterizado pela existência de bares e restaurantes e está localizado na esquina da avenida Senador Galotti com a rua Engenheiros da Rocha, em que apresenta um processo de crescimento identificado neste trabalho como crescimento suburbano. O domínio espacial é favorável ao usuário, permitindo a visualização total para o espaço, vias e conexões (Figura 15).



Figura 15: Imagens do ponto nodal de conexão para o Centro
Acervo ORBE.

Durante o período matutino, quatorze pessoas utilizaram o local para passagem e interações sociais, foram quatro homens idosos, dois homens adultos, um homem adolescente, duas mulheres idosas e cinco mulheres adultas. Durante o período vespertino vinte e três pessoas usaram este local para passagem, dois homens idosos, sete homens adultos, dois homens adolescentes, um menino, três mulheres idosas e oito mulheres adultas. Durante o período noturno estiverem dezoito pessoas, sendo um homem idoso, doze homens adultos e cinco mulheres adultas (Gráfico 4).

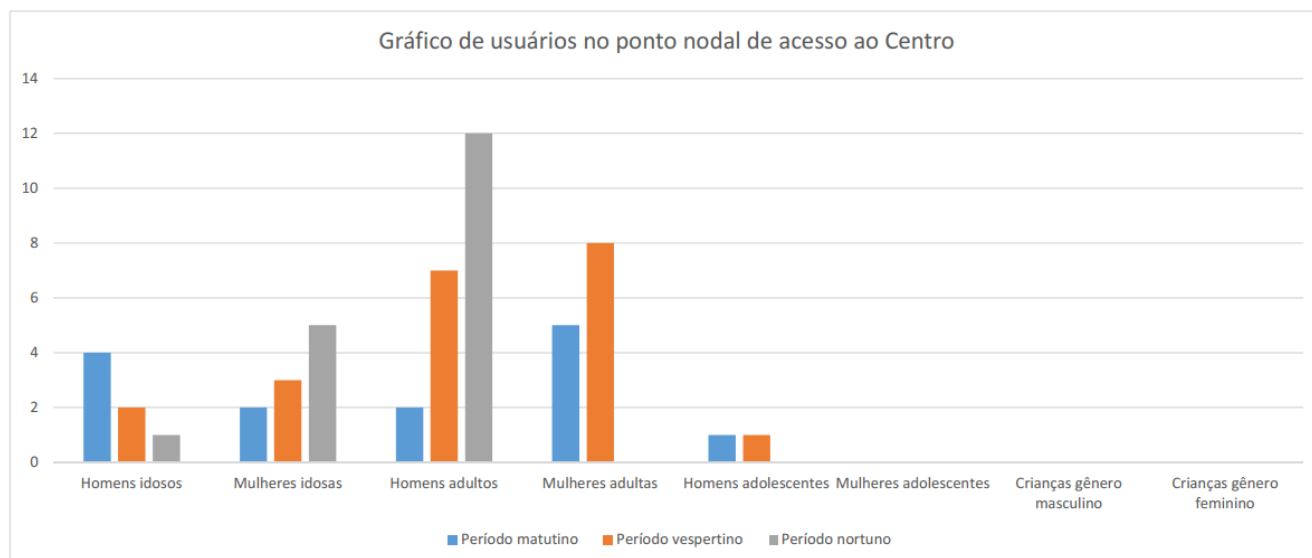


Gráfico 4: Gráfico de usuários no ponto nodal de acesso ao Centro

Elaboração própria a partir dos dados das observações.

No entorno existem seis edificações, duas possuem o uso habitacional, duas de uso comercial e outras três são mistas de comércio e habitação. Destas edificações quatro têm um pavimento, uma de dois pavimentos, uma de nove pavimentos e uma de dez pavimentos. Duas edificações possuem recuo de aproximadamente dois metros do passeio público, as demais não apresentam recuos frontais. Existem setenta e quatro aberturas para esse espaço público, sendo que onze são portas e sessenta e três são janelas.

A cobertura do solo é de asfalto e não existem espaços verdes no local. Quanto aos mobiliários urbanos, existem apenas dois bancos junto a este espaço público, que também não conta com acessibilidade espacial para pessoas com necessidades especiais, já que não foi verificado a presença de rampas de conexão entre o nível da rua e o nível do passeio de pedestres. O local é rota de ciclistas e de transporte público, o fluxo principal também é o de automóveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Balneário Mar Grosso, desde de 1958, tem sido alvo de transformações paisagísticas causado pelo estilo de vida da sociedade que buscava saúde e lazer junto ao mar. Sua natureza ímpar e sua facilidade de acesso movimentou o mercado de solo gerando uma especulação imobiliária que impulsionou os processos de crescimento deste balneário a partir de dois processos distintos de crescimento urbano: o crescimento suburbano e o loteamento, sendo este último ocorreu de maneira bastante intensa já que veio sustentar a demanda do turismo de massa que tem ocorrido na região a partir da déc. de 70. Essas conclusões são definidas após a análise e comparação da evolução deste balneário nos três períodos analisados, onde o auge do seu crescimento urbano ocorreu após a construção da BR-101, fato identificado pela intensidade dos parcelamentos e de ocupação do balneário.

As primeiras ocupações do Balneário Mar Grosso foram impulsionadas pela abertura de infraestruturas de acesso ao Porto de Laguna e à praia mais próxima à região central da cidade, que pode ser entendida como a primeira operação urbana, que foram seguidas de parcelamentos do solo e edificações. A partir deste entendimento, pode-se dizer que este balneário teve sua origem a partir de um crescimento suburbano e sua ocupação inicial visava atender às famílias moradoras do centro de Laguna.

Os processos de crescimento dividem espaço com os ecossistemas de dunas e restinga, e o tipo de processo de ocupação que causou maior impacto aos ecossistemas foi o loteamento, especificamente a malha M05. Comparando os anos de 1958 e 2016, é possível notar o crescimento urbano-turístico sobre as dunas e restinga, visto que o balneário todo se encontra em área de natureza de restinga. O crescimento acelerado desse parcelamento fez com que a malha, M05, tomasse conta da maior área do balneário suprimindo a demanda da construção civil e da especulação imobiliária.

A maior intensidade das ocupações é identificada em 2016. O balneário tornou-se intensamente ocupado e desenvolvido por consequência de sua localização estratégica, próximo ao centro, pela suas belezas naturais, e pelo inchaço populacional do centro histórico, fatores que geraram a intensa busca por residências junto ao mar.

Importante consideração final é a falta de conexão urbana observada em 2016, quando o encontro das malhas urbanas de cada ocupação diferenciam-se, apesar de terem se desenvolvido a partir da infra-estrutura existente desde 1958. As malhas mais antigas como M01, M02 e M03 possuem características residenciais voltadas à população que cresceu na margem do centro histórico e da economia do porto. Posteriormente, as malhas M04, M05 e M06 desenvolveram-se a partir da economia voltada para o turismo.

A M01, M02, M03, M04 e M06 sofreram processos de crescimento CS (Crescimento Suburbano), e a M05 foi a única malha identificada por Loteamento. E é a única malha de loteamento que toma o maior espaço dentro da área de estudo, e causa maior impacto, isso demonstra a voracidade desse tipo de processo e como ele transformou a paisagem costeira da praia do Mar Grosso.

O tempo e o espaço modelam a paisagem natural, e a urbanização turística do Mar Grosso, a partir dos diferentes processos de crescimento, geraram diferentes espaços públicos. Comparando os quatro espaços urbanos investigados percebe-se o contraste de usuários e apropriação entre eles. Dois espaços públicos

nasceram a partir de CS, o Monumento dos Escravos e o ponto nodal que dá acesso ao morro da Glória, e dois nasceram pelas consequências de L, a praça do Villa e a praça do Destak.

O menos frequentado é o Monumento dos Escravos cujo possui menos edificações em seu entorno, menos aberturas para ele, carece de mobiliários e atividades, esses fatores fazem com que as pessoas não se sintam convidadas a frequentá-lo e inseguras. O segundo espaço menos frequentado é o ponto nodal que dá acesso ao Morro da Glória, que apesar de possuir um número relativamente adequado de aberturas para ele não possui variedade de atividades e possui poucos mobiliários, fazendo com que as pessoas apenas o utilizem como passagem e permaneçam apenas se utilizarem a atividade de comércio no local.

Os espaços públicos mais frequentados e apropriados, são a Praça do Villa e a Praça do Destak, respectivamente, pois estas apresentam atrativos para diferentes públicos, possuem muitas aberturas para eles, tem uma relação social maior que os outros espaços entre público e privado, além de estar locadas uma próxima da outra, isso faz com que elas tenham um número relativamente alto de usuários diferentes o tempo todo, sendo portanto os que possuem mais qualidade.

A diferença dos espaços públicos comprova a hipótese de que diferentes processos de crescimento geram diferentes espaços públicos. O CS desenvolve espaços públicos de passagem, cegos ou não, visto que o CS é o crescimento a partir de infraestruturas. Oposto dos espaços públicos gerados por loteamento, ou seja gerados por um parcelamento regular, esses espaços urbanos os quais tendem a possuir maior diversidade de uso e maior qualidade, tornam-se espaços com um maior fluxo de pessoas, e portanto, lugares os quais transmitem maior segurança.

A área de análise é uma grande malha urbana-turística. Essa grande malha urbana se divide em várias outras malhas diferentes e desconexas, isso é notável nas análises dos espaços públicos, visto há diferenças das vias, das edificações e do fluxo de pessoas em cada uma. Conclui-se que é perceptível, a partir dos espaços urbanizados, a diferença e o limite que os diferentes processos produzem, como o bairro Magalhães e Navegantes evoluíram, ambos, de CS a dificuldade de encontrar o limite de um bairro para o outro é maior que o limite desses com o bairro Mar Grosso.

Por conseguinte, as transformações urbanas da Praia do Mar Grosso originaram malhas e espaços públicos voltadas para o turismo tornando a terra uma mercadoria gentrificada. A urbanidade dividiu e tomou espaços de usos para a saúde e de espaços ecossistêmicos importantes para o meio ambiente. O tempo, o espaço e os usuários andam juntos para as mudanças paisagísticas do balneário do Mar Grosso, Laguna, Santa Catarina

(Figura

16).

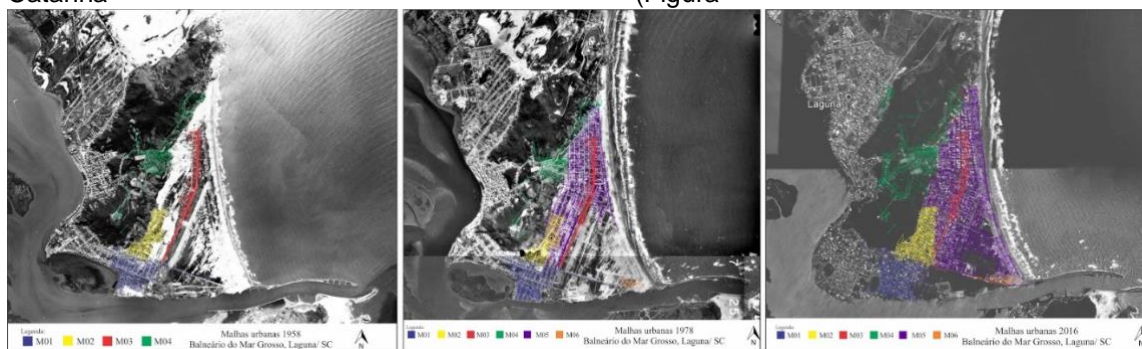


Figura 16: Quadro comparativo do crescimento urbano

Elaboração própria a partir de dados do SIG-SC

BIBLIOGRAFIA

Obra completa:

BUENO, A. P. (1996). Estudos sintáticos em assentamentos costeiros na Ilha de Santa Catarina: integração e segregação em balneários turísticos. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: Brasília.

BRASIL. (2004). PROJETO ORLA: Fundamentos para gestão integrada. Brasília: Mma/sqa, 2006.

_____. (2004). PROJETO ORLA: Subsídios para um projeto de gestão. Brasília: Mma/sqa.

_____. (2011). BRANCO, M. L. G. C. Atlas geográfico das zonas costeiras. Rio de Janeiro: Ibge.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1 out. 1988.

_____. (2010). IBGE. Sinopse do censo demográfico.

CITTADIN, A. P. (2010). Laguna, Paisagem e Preservação: O Patrimônio Cultural e Natural do Município. Dissertação de Mestrado – PÓSARQ/UFSC: Florianópolis.

JACOBS, J. (2000). Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes.

LUCENA, L. M. F. Laguna: de ontem e hoje espaços públicos e vida urbana. 1998. Dissertação Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano. Departamento de Geociências: UFSC.

MORAES, A. C. (2007). Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: Elementos para uma geografia do litoral brasileiro. 2. ed. São Paulo: Annablume Editora.

OLIVEIRA, L. Â. (1999). Formas de vir-a-ser cidade: loteamentos e condomínios na Ilha de Santa Catarina. 1999. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, Florianópolis.

REIS, A. F. (2012). Ilha de Santa Catarina: permanências e transformações. Florianópolis: EdUFSC.

SANTA CATARINA. (2018). Secretaria de Estado de Planejamento. GECAR - Geografia e cartografia

SOLÁ-MORALES, M. (1997). Las formas del crecimiento urbano. Barcelona: Edicions Upc.

SPIRN, A. W. (1993) O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade. São Paulo: EdUSP.

TENÓRIO, G. S. (2012). Ao Desocupado em Cima da Ponte. Brasília, Arquitetura e Vida Pública. Brasília: EdUnB

Capítulo de livro:

SILVA, N. S. (2005). *A escala do presente: o litoral catarinense*. En N. SARAIVA DA SILVA, Arquitetura da maior e menor escala: Vivências, projetos, e reflexões sobre os lugares marinhos catarinenses. (177-395). São Paulo: Cetd.

Apresentações, congressos, conferências e seminários:

AMENEIRO, P. D. (2016). Pateando el litoral: La construcción del territorio del turismo de masas a través de sus mapas. VIII Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo, Barcelona - Balneário Camboriú, junho de 2016 (meio digital)

_____; NINOT, R. P.; CLARET, J. M. V. (2011). La singularidad de las zonas costeras y sus formas de ordenación. II Congreso de urbanismo y ordenación del territorio: un nuevo modelo para una nueva época, Madrid, fevereiro, 2011.

BUENO, A. P. (2016). Benindorm e Balneário Camboriú. Comparações entre ícones do turismo de sol e praia urbano. VIII Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo, Balneário Camboriú, junho de 2016 (meio digital).

_____; BEL, J. S. (2016). Urbanizações Turísticas De Segunda Residência No Litoral Sul De Santa Catarina: O lugar do urbanismo na gestão integrada do litoral. IV Encontro Da Associação Nacional De Pesquisa E Pós-graduação Em Arquitetura E Urbanismo, Porto Alegre, julho de 2016 (meio digital).

GIOVANNI, E. N. (2016). Território Costeiro em Transformação: Investigação sobre os processos de crescimento das estruturas urbano-turísticas no município de Laguna – Brasil. VIII Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo, Balneário Camboriú, junho de 2016 (meio digital).

_____; RZATKI, V. S.; SOUZA, E. B. (2017). Apreensão da Transformação do Território Costeiro de Laguna – Brasil: Estudo comparativo dos processos de crescimento dos balneários Farol de Santa Marta e Itapirubá. IX Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo, Bogotá, junho de 2017 (meio digital).

BARBOSA, C. (2005). Segunda Residência E Cidade Difusa. Colóquio Ibérico De Geografia, Évora, outubro de 2005 (meio digital).

Revistas e periódicos:

BRU, P. (2015). La vida breve de la ciudad de veraneo; análisis de planes para un turismo residencial: Costa Blanca 1959-1973. *QRU: Quaderns de Recerca En Urbanisme: Paisatges del turisme (Barcelona)*, 5-6, 136-157.

CAPPAL, A. La costruzione dello spazio turistico nella Costa Smeralda: neorealismo o banalizzazione dell'architettura vernacolare? *QRU: Quaderns de Recerca En Urbanisme: Paisatges del turisme (Barcelona)*, 5-6, 176-187.

ESTARELLAS, B. H. (2015). Génesis de los tejidos turísticos maduros: el proceso de transformación de la forma urbana de Palmanova-Torrenova de Calviá, Mallorca. *QRU: Quaderns de Recerca En Urbanisme: Paisatges del turisme (Barcelona)*, 5-6, 86-113.

GASTAL, Susana de Araujo; DALL'AGNOL, Sandra. (2012). Turismo em Laguna (SC): Impactos e atitude. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 1, 16-31.

HOZ, Angélica Ayala de La. (2015). Se vende o alquila isla: la búsqueda del lugar singular para el turista global. *QRU: Quaderns de Recerca En Urbanisme: Paisatges del turisme (Barcelona)*, 5-6, 232-249.

NETTO, V. M.; VARGAS, J. C.; SABOYA, R. T. de. (2012). (Buscando) Os efeitos sociais da morfologia arquitetônica. *Urbe, Revista Brasileira de Gestão Urbana (Curitiba)*, Curitiba, 2

NINOT, R. P. (2015). Investigar sobre la arquitectura del turismo: cuatro notas para no perderse. *QRU: Quaderns de Recerca En Urbanisme: Paisatges del turisme (Barcelona)*, 5-6, 14-43.

REIS, Almir Francisco. (2000). Forma y apropiación del espacio publico en núcleos urbanos resultantes del proceso de desarrollo turístico en la isla de Santa Catarina-Brasil. *Scripta Nova (Barcelona)*, 69, 1-11.

SABATÉ, J. (2014). Turismo, Paisaje Y Urbanismo: Un Diálogo Necesário. *ACE: Architecture, City and Environment = Arquitectura, Ciudad y Entorno (Barcelona)*, 25, 279-302.

SKALEE, Milena; REIS, Almir Francisco (2008). Crescimento urbano-turístico: traçado e permanências urbanas em balneário camboriú. *Scripta Nova (Barcelona)*, 27, 1-10.

Fonte eletrônica:

<http://www.spg.sc.gov.br/>. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Planejamento. GECAR - Geografia e cartografia. (Consulta: 02/02/2018).

<https://maps.google.com.br/> (Consulta: 15/02/2018).

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv55263.pdf> (Consulta 28/02/2018). BRASIL. Maria Luísa Gomes Castello Branco. IBGE. *Atlas geográfico das zonas costeiras*. Rio de Janeiro: Ibge, 2011.

<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=42&dados=0>. (Consulta 27/02/2018) BRASIL. IBGE. *Sinopse do censo demográfico 2010*.

<http://www.icmbio.gov.br/apabaleiafranca>. (Consulta 27/02/2018). BRASIL. ICMBio. APA da baleia franca.